



## Recomendações para a epidemia de Ébola na República Democrática do Congo

Devido ao aumento do número de casos de Ébola na República Democrática do Congo (RDC), indivíduos, organizações e empresas com atividades na África Central poderão manifestar preocupações com o potencial impacto da epidemia. Existe a preocupação com o crescimento da epidemia de Ébola e a possibilidade da doença atravessar as fronteiras para um ou ambos os países vizinhos, Uganda e Ruanda. Felizmente, nenhum dos dois cenários ocorreu, embora ainda seja muito cedo para afirmar que essa possibilidade esteja afastada

A 15 de agosto de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que, até 13/8/19, tinham registo de 2.842 casos de doença por vírus Ébola (DVE), matando dois terços dos infetados. A incidência de novos casos permaneceu estável em cerca de 81 casos por semana, durante seis semanas. A epidemia esteve restrita ao nordeste da RDC e não atravessou as fronteiras para os países vizinhos. As autoridades sanitárias locais do Uganda informaram recentemente que está a decorrer uma campanha na fronteira da RDC para vacinar os profissionais de saúde e outros funcionários que possam ter contato com pessoas infetadas perto dos postos fronteiriços. Não houve novos casos na metrópole urbana de Goma, onde o número total de casos é de quatro.

As recomendações da Europ Assistance para os seus clientes são no sentido de evitar qualquer viagem para as províncias do leste da RDC, especificamente para as províncias Norte Kivu e Ituri, a menos que sejam pessoas diretamente envolvidas no combate ao surto. Estas devem usar todas as precauções adequadas ao visitar os serviços de saúde e, aqueles que estão em contato com doentes, devem ser vacinados de acordo com os protocolos em vigor – o mesmo tipo de providências também se aplicam ao acompanhamento a funerais. Chama-se ainda a atenção para o consumo de carne de animais selvagens, que deve ser evitado.

Não existem restrições para viajar para outras províncias da RDC, especialmente para a capital Kinshasa e outros países vizinhos. Deve salientar-se que, dada a necessidade de evitar a propagação do surto, a evacuação de casos positivos em ambulâncias aéreas só será realizada com um controlo muito rigoroso, e para países onde o doente tenha sido aceite pelas autoridades. Os casos serão sempre tratados localmente, incluindo os que necessitem de tratamentos com anticorpos que se têm mostrado eficazes na redução da mortalidade.

